

## Seção: Etnobotânica

**PLANTAS ALIMENTÍCIAS E MEDICINAIS NA COMUNIDADE ALDEIA VELHA, SILVA JARDIM, RJ, BRASIL**

Camila DA CUNHA Martins Vigário  
Maria Franco Trindade MEDEIROS  
Regina Helena Potsch ANDREATA

A sociedade e a cultura brasileiras como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. As frutas e os cereais não eram apenas os alimentos mais úteis aos nossos antepassados, mas, também, os mais econômicos. Encontravam-se por toda a parte, e quando não eram encontrados cuidava-se, desde cedo, de cultivá-los. Recentemente, os estudos com plantas medicinais tem sido responsáveis por inúmeras importantes descobertas. O desenvolvimento desta área de pesquisa deve-se a vários fatores, dos quais se destaca a participação de um número cada vez maior de profissionais. Este estudo objetivou conhecer e analisar dados atualmente disponíveis na comunidade de Aldeia Velha, Município de Silva Jardim, RJ, com foco nas plantas tradicionalmente utilizadas para fins alimentícios e medicinais. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e observações diretas. A seleção do grupo amostral foi realizada através do método bola-de-neve. Quatro homens e quatro mulheres com idade entre 38 e 60 anos foram entrevistados. Para a análise dos dados foi calculado o valor de uso ( $VU = \sum U/n$ ) para cada espécie de plantas medicinais citadas pelos informantes como sendo indicada para algum método de cura. O valor de consenso para os tipos de uso (VCTU), também foi calculado para registrar o grau de homogeneidade do conhecimento do informante. Um total de 174 espécies de plantas pertencentes a 119 gêneros e distribuídas em 51 famílias foi registrado. Observou-se que a comunidade de Aldeia Velha não se beneficia muito dos recursos da floresta. O tipo de origem do material utilizado foi classificado como: cultivadas (71%), compradas (29%), espontâneas (11%) e trocadas (10%). As famílias foram classificadas quanto a sua forma de uso em alimentícia e medicinal. Dentre as duas categorias de uso estudadas, a das plantas alimentícias representam o maior grupo, com 108 espécies, englobadas em 45 famílias. Os órgãos vegetais utilizados nesta categoria, em ordem decrescente de consumo é: fruto (41%), folha (24%), raiz (13%), semente (11%), caule (8%) e flor (3%). O número de citações por espécie reflete o conhecimento dos informantes da comunidade acerca das plantas alimentícias, sendo as mais citadas pelos informantes: *Mangifera indica* L., *Daucus carota* L., *Psidium guajava* L., *Psidium guajava* var. *cujavillum* (Burm.f.) Krug & Urb., *Musa paradisiaca* L., *Musa* sp. 1, *Citrus aurantium* L., *Citrus* sp. 2 e *Citrus limon* (L.) Osbeck. As plantas medicinais representam 65 espécies, distribuídas em 34 famílias. O órgão do vegetal mais utilizado como medicinal é a folha (51%), flor (14%), fruto (14%), raiz (11%), semente (6%) e caule (4%). As espécies com grande valor de uso medicinal incluem *Citrus limon* (L.) Osbeck (VU=87%), *Rosmarinus officinalis* L. (VU=87%), *Pimpinella anisum* L. (VU=75%), *Schinus terebentifolia* Raddi (VU=75%), *Solidago chilensis* DC. (VU=75%), *Zingiber officinale* L. (VU=75%) e *Matricaria chamomilla* L. (VU=62%). O uso medicinal mais conhecido entre os informantes é o analgésico (VCTU=12%), seguido de vermífugo (VCTU=8%) e calmante (VCTU=7,5%). Neste trabalho as famílias com maior representatividade foram: Brassicaceae, Lamiaceae, Fabaceae e Asteraceae. Seja para alimentação ou para a medicina, a comunidade de Aldeia Velha cultiva mais do que extrai dos recursos naturais. A atual pesquisa aponta com novas fontes de alimento espécies como *Commelina erecta* L. (trapoeraba), *Cosmos*

*bipinnatus* Cav. (cosmos), *Cyperus esculentus* L. (tiririca), *Dendrocalamus asper* (Schult.) Backer (bambu) e *Portulaca oleracea* L. (beldroega). A maior parte do conhecimento tradicional só sobrevive na memória das pessoas com idades superiores a 40 anos e está agora em perigo de desaparecer. Este estudo tenta compilar e divulgar este conhecimento afim de ajudar a manter as tradições culturais d fundamental importância para a conservação da vida local.

**Palavras-chave:** etnobotânica, alimento humano, planta medicinal

**Créditos de Financiamento:** CNPq/PIBIC

(1) Universidade Santa Úrsula

Rua Fernando Ferrari, 75, CEP 22231-040, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

(2) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rua Marquês de São Vicente, 225, CEP 22451-900, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

(3) Universidade Santa Úrsula

Rua Fernando Ferrari, 75, CEP 22231-040, Rio de Janeiro – RJ, Brasil